

Carta ao Movimento de Economia Solidária

O Movimento de Economia Solidaria do Estado do Amazonas, vem através desta reafirma o compromisso de continuidade de Movimento Social, como já afirmado na 4º plenária realizada em 2008.

Diante do longo tempo de caminhada que o Amazonas vem participando, por essa luta da Economia Solidaria sabemos que muito ainda precisamos avançar, pois, além das formações dos fóruns, em 2008 conseguimos espaço na secretaria de estado do trabalho e em 2010 na secretaria municipal do trabalho no qual foi instituída uma seção de Economia Solidária e outras entidades de apoio foram inseridas na coordenação dos fóruns da Economia Solidaria no Amazonas. Foram também implantados e consolidados experiências de Bancos Comunitários e a participação de outros movimentos sociais na Economia Solidária, outras ações como as feiras de Economia Solidárias foram realizadas em nível municipal, estadual, nacional e internacional com a participação dos empreendimentos econômicos solidários.

Em 2011 houve a aprovação pela Secretaria Articulação de Políticas Públicas aos Movimentos Sociais e Populares – SEARP, um projeto voltado para formação e articulação do Movimento da Economia Solidária no estado com a participação dos territórios e seus municípios.

O movimento de Economia Solidária participou e contribuiu em conferencias de políticas públicas levando demandas voltadas para o movimento. Porém, percebemos que para a consolidação da Economia Solidária dentro do nosso estado, encontramos alguns entraves na caminhada, dos 63 municípios do Amazonas, apenas 07 fóruns municipais foram criados, devido a geografia extensa do nosso estado que dificulta o acesso aos municípios de forma que economicamente e logisticamente nos faz impotentes para conseguirmos chegar até a base dos mais longínquos municípios e regiões para levarmos esta ideologia.

E temos consciência de que se faz extremamente necessário que leis estaduais sejam formadas e regulamentadas para que possibilite o acesso aos fundos perdidos da arrecadação do estado para a fomentação dos empreendimentos de Economia Solidaria sem a burocracia que é encontrada nas diversas instituições financeiras normais.

Isto tudo não minimiza a nossa ideologia de que o Movimento da Economia Solidária é a principal veia para inclusão do nosso povo que hoje estão às margens da sociedade e sem expectativa de crescimento socioeconômico para a própria sustentabilidade e o crescimento da sua autoestima digna e honesta.

Manaus, 30 de agosto de 2012.